

ABORDAGEM ATUAL DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL NO PERÍODO GRAVÍDICOFernanda de Moura Soares^aRafael Monteiro Pereira^b**Resumo**

A candidíase vulvovaginal é uma das infecções endógenas mais frequentes que ocorrem durante a vida reprodutiva feminina, entre a puberdade e a menopausa. O objetivo deste estudo foi caracterizar as pesquisas nacionais e internacionais sobre candidíase vulvovaginal durante a gestação. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico abrangeu as publicações de 2006 a 2016 presentes nos bancos de dados LILACS e MEDLINE. Para a busca dos artigos foram utilizados os termos presentes nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): “candidíase vulvovaginal” e “gravidez” e o conector “AND”. Foram identificados 12 artigos que compuseram a amostra do estudo. Os resultados apontaram que o tema é de interesse internacional, com publicações em diferentes países. Concluiu-se que a grande prevalência de candidíase vulvovaginal em gestantes, especialmente colonizadas por *Candida albicans*, observada nas pesquisas nacionais e internacionais, evidencia a importância de exames rotineiros para as afecções vaginais, independentemente do status sintomático, a fim de garantir melhor assistência à mulher durante seu período gravídico.

Palavras-chave: Candidíase vulvovaginal. Gravidez. Saúde pública.

CURRENT APPROACH TO VULVOVAGINAL CANDIDIASIS IN THE PREGNANCY PERIOD

Abstract

The Vulvovaginal Candidiasis is one of the most frequent endogenous infections during the female reproductive life between the puberty and menopause. The objective of this study was to characterize the national and international researches about Vulvovaginal Candidiasis during the pregnancy. It is a literature integrative review. The bibliographic search

^a Enfermeira. Mestre em Saúde do Adulto e da Criança. Professora do Centro Universitário Christus. Fortaleza, Ceará, Brasil.

^b Biomédico. Especialista em Citologia Clínica, Gestão em Saúde e Hematologia Clínica e banco de Sangue. Biomédico na Secretaria Municipal de Saúde de São João do Piauí. São João do Piauí, Piauí, Brasil.

Endereço para correspondência: Fernanda de Moura Soares. Avenida dos Portugueses, 1966, Vila Bacanga. São Luís, Maranhão, Brasil. CEP: 65065-545. E-mail: fernandasoaresufpi@gmail.com

comprised publications from 2006 to 2016 in LILACS and MEDLINE databases. In order to search for the articles, the terms present in the Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: “Vulvovaginal Candidiasis” and “pregnancy” and the connector “AND”. 12 articles which constitute the sample for the study were identified. The result shows that the theme constitutes international interest, with publications from different countries. In conclusion, the prevalence of Vulvovaginal Candidiasis in pregnant women, specially colonized by *Candida albicans*, observed in national and international researches, shows the importance of routine exams for vaginal affections, regardless the symptomatic status, in order to grant the best assistance to the woman during her pregnancy period.

Keywords: Candidiasis vulvovaginal. Pregnancy. Public health.

ABORDAJE ACTUAL DE LA CANDIDIASIS VULVOVAGINAL DURANTE LA GESTACIÓN

Resumen

La candidiasis vulvovaginal es una de las infecciones endógenas más frecuentes que ocurren durante la vida reproductiva femenina, entre la pubertad y la menopausia. El objetivo de este estudio fue caracterizar las investigaciones nacionales e internacionales sobre candidiasis vulvovaginal durante la gestación. Tratase de una revisión integrativa de la literatura. El levantamiento bibliográfico abarcó las publicaciones de 2006 a 2016 presentes en los bancos de datos LILACS y MEDLINE. Para la búsqueda de los artículos fueron utilizados los términos presentes en los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): “candidiasis vulvovaginal” y “embarazo” y el conector “AND”. Fueron identificados 12 artículos que compusieron la muestra del estudio. Los resultados apuntaron que el tema es de interés internacional, con publicaciones en diferentes países. Concluyóse que la gran prevalencia de candidiasis vulvovaginal en gestantes, especialmente colonizadas por *Candida albicans*, observada en las encuestas nacionales e internacionales, evidencia la importancia de exámenes de rutina para las afecciones vaginales, independiente del status sintomático, a fin de garantizar mejor asistencia a la mujer durante su período de embarazo.

Palabras clave: Candidiasis vulvovaginal. Embarazo. Salud pública.

INTRODUÇÃO

A candidíase vulvovaginal é uma das infecções endógenas mais frequentes que ocorrem durante a vida reproductiva feminina, entre a puberdade e a menopausa. Consiste

de uma vulvovaginite que atinge a mucosa vaginal e vulvar, causada por fungos do gênero *Candida*. Esses microrganismos são colonizantes habituais do trato gastrointestinal, que podem, em condições especiais, tornar-se patogênicos¹.

Durante a gestação, podem ocorrer distúrbios no mecanismo fisiológico do trato genital, como alterações hormonais, que são apontados como estimulantes à proliferação fúngica. O desequilíbrio do número desses microrganismos existentes na vagina resulta em processos infecciosos². Essas infecções estão associadas às complicações na gestação, o que evidencia a importância do acompanhamento pré-natal para diagnóstico e tratamento adequados³.

Como a candidíase vulvovaginal é um relevante problema na saúde das mulheres, é importante que os profissionais, que atuam nessa área, ampliem seus conhecimentos sobre os aspectos atuais que estão sendo abordados sobre essa infecção. Compreender a patologia, bem como a segurança ou riscos de medicamentos usados para tratá-la no período gestacional são importantes medidas para prevenir o desenvolvimento de complicações e sequelas para a mãe e o filho.

Desse modo, espera-se que os dados deste estudo possam estimular a atualização, reflexão e a prática dos profissionais de saúde da atenção básica com relação à assistência pré-natal quanto às vaginites ocorrentes durante esse importante período: a gravidez.

Nessa perspectiva, emergiu a seguinte questão norteadora: Quais as produções científicas sobre o tema candidíase vulvovaginal durante o período gravídico?

O presente estudo objetiva caracterizar as pesquisas nacionais e internacionais sobre candidíase vulvovaginal durante a gestação.

MATERIAL E MÉTODOS

No presente estudo, foi adotada a revisão integrativa da literatura. Este método de pesquisa permite a incorporação de evidências científicas na prática clínica, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada⁴.

Na elaboração dessa revisão, utilizou-se as seguintes etapas: seleção das questões temáticas, estabelecimento dos critérios para seleção da amostra, representação das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

O levantamento bibliográfico foi realizado no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), na base de dados Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Para a busca dos artigos foram utilizados os termos presentes nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): “candidíase vulvovaginal” e “gravidez”, com o conector “AND”.

Os critérios para a seleção da amostra foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2006 a 2016, em periódicos nacionais e internacionais, com idiomas inglês, espanhol ou português e que abordavam a temática. Foram excluídos artigos de revisão de literatura e estudos encontrados em mais de uma base de dados.

Dessa forma, identificou-se um total de 567 artigos nas bases de dados. Após seleção pelos critérios de inclusão resultaram 49 estudos. Com a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 37 artigos, por não abordarem a temática em questão. Dessa forma, a amostra final foi composta por 12 artigos científicos, distribuídos pelas bases de dados da seguinte forma: oito na LILACS e quatro na MEDLINE.

O formulário de coleta de dados desenvolvido foi preenchido para cada artigo da amostra final do estudo. O formulário permitiu a obtenção de informações sobre identificação do artigo e autores; fonte de localização; objetivos, delineamento e características do estudo; análise dos dados, resultados e discussão; e conclusões. Os artigos encontrados foram numerados conforme o ano de publicação e os dados foram analisados segundo os seus conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma avaliação temporal dos estudos selecionados, durante o período de 2006 a 2016, constatou-se que, em todos os anos, foi publicado pelo menos um artigo científico, exceto nos anos 2013 e 2012. O ano de 2011 destaca-se com três publicações e o ano de 2008 com duas publicações; os demais tiveram apenas uma publicação.

Com relação à distribuição geográfica, nenhum país destacou-se especificamente, mas verificou-se maior produção no Brasil, com dois estudos, e na Argentina, com também duas publicações. Ainda foram identificados estudos oriundos de países como Canadá, Dinamarca, Áustria, Turquia, Austrália, Reino Unido, Índia e Cuba. Observou-se que os artigos produzidos no Brasil são oriundos de Botucatu, cidade de São Paulo, onde se identificou maior produção de conhecimentos sobre a temática.

Quanto ao idioma, nove estudos foram publicados em inglês e três em espanhol, revelando que mesmo os artigos produzidos no Brasil foram publicados em outro idioma e somente um deles foi publicado em periódico nacional. Observa-se, assim, que o interesse pela temática no período era internacional.

A maioria dos estudos revisados indicam que a candidíase vulvovaginal é considerada a segunda causa mais frequente de vulvovaginites durante o período gravídico, precedida apenas pela vaginose bacteriana⁵⁻⁸.

A candidíase vulvovaginal é relativamente comum. A prevalência informada em gestantes oscilou entre 11% e 37%⁹. No Brasil, a prevalência informada de candidíase vulvovaginal durante a gravidez foi de 11,8%⁵, em mulheres argentinas foi de 28%⁷, em turcas constatou-se a prevalência de 37,4%¹⁰. Na Índia a frequência de candidíase vaginal durante a gravidez foi de 38%, em que 27% eram sintomáticos e 11%, assintomáticos¹¹. Em outra pesquisa, observou-se que aproximadamente metade das pacientes assintomáticas avaliadas apresentaram algum estado de disfunção vaginal e perto de 30% das pacientes sintomáticas não mostraram nenhuma alteração morfológica do conteúdo vaginal¹².

Em mulheres grávidas assintomáticas, no Reino Unido, a prevalência de *Candida albicans* foi de 12,5%⁹. Percentual semelhante também foi encontrado na Áustria, com 13,5%¹³, enquanto a Austrália apresentou maior prevalência, com 19,6%¹⁴.

Quanto às variáveis, observou-se aumento da proporção da infecção em mulheres na faixa etária de 21-30 anos⁹, em multíparas e mulheres diabéticas¹¹. Além disso, identificou-se que a incidência de infecções durante a gestação eleva-se no terceiro trimestre. Esse achado é valioso para o diagnóstico sintromico, baseado nas evidências para complementar tratamentos, em caso de infecções, quando se necessita de condutas rápidas⁶.

Em referência à prevalência de cada espécie de *Candida*, a *C. albicans* foi a levedura mais frequente nos exsudados vaginais de mulheres grávidas. Uma pesquisa⁵ revelou que, entre as gestantes com candidíase, 90,4% foram colonizados com *Candida albicans*, 6,3% *Candida glabrata*, 1,1% *Candida parapsilosis*, em concordância com o demonstrado em estudo¹⁴ que descreve a presença de *Candida spp.* em mulheres com candidíase assintomática.

Pesquisa realizada com o objetivo de avaliar a sensibilidade aos antifúngicos de uso frequente demonstrou que a *C. albicans* apresentou sensibilidade ao fluconazol, ketoconazol, itraconazol e nistatina. Somente em *Candida glabrata* observou-se resistência aos azoles, apresentando sensibilidade apenas à nistatina. Dessa forma, os achados revelaram a importância da identificação da levedura a nível de espécie, particularmente, em caso de falha terapêutica e em infecções recidivas ou crônicas⁵.

É importante o tratamento de infecções por *Candida* em mulheres grávidas, e existem medicações seguras que podem ser usadas. Pesquisadores evidenciaram que são inúmeros os estudos com antifúngicos de azoles tópicos que confirmam sua eficácia¹⁵.

Esses medicamentos são comercialmente disponíveis e não exigem prescrição médica. Seu tratamento deve ser realizado em sete dias, visto que a menor duração da terapia está associada às falhas no tratamento. Alternativas a azoles tópicos incluem nistatina tópica e fluconazol oral, que devem ser usados por pacientes que não podem fazer uso de antifúngicos tópicos. Além disso, para o alívio sintomático da vermelhidão ou coceira, o uso em curto prazo de um corticosteroide tópico de baixa potência é considerado seguro durante a gravidez¹⁵.

Contudo, estudo de coorte nacional desenvolvido na Dinamarca revelou que a utilização de fluconazol por via oral, durante a gravidez, foi associado a um aumento estatisticamente significativo de aborto espontâneo em comparação com o risco entre as mulheres não expostas e mulheres com exposição a formulações intravaginais de azoles tópicos durante a gravidez. Além desses achados, constatou-se também que não houve associação significativa entre a exposição ao fluconazol e natimorto. Dessa forma, até que mais estudos possam comprovar as presentes associações, a prescrição cautelosa de fluconazol durante a gravidez pode ser aconselhável¹⁶.

Estudo realizado na Áustria, sobre o efeito da colonização vaginal assintomática com *Candida albicans* no início da gestação, com o objetivo de avaliar este efeito na gravidez, constatou que tal colonização está associada ao parto prematuro e baixo peso ao nascer¹³. Outros autores também corroboram esses achados, ao identificarem, em seus resultados, maior taxa espontânea de parto prematuro em mulheres com candidíase assintomática não tratada, em comparação com aqueles sem candidíase (6,25% versus 2,99%).

Além disso, houve uma tendência de redução no nascimento prematuro para aquelas mulheres tratadas com clotrimazol no segundo semestre da gestação. Dessa forma, o estudo revela ser viável e garantido o uso de clotrimazol para evitar parto prematuro em mulheres com candidíase assintomática¹⁴.

É importante destacar que, durante a gravidez, são produzidas frequentemente infecções do trato genital, que podem estar associadas a complicações maternas e perinatais. Nessa perspectiva, exames de rotina durante o pré-natal e tratamento adequado para a candidíase podem trazer melhorias aos resultados perinatais^{6-7,11}. Por este motivo, é imprescindível o estudo morfológico do conteúdo vaginal, independentemente da presença de sintomas, a fim de detectar disfunções vaginais e assegurar o seguimento clínico-terapêutico racional dessas infecções na atenção primária de saúde da gestante¹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a grande prevalência de candidíase vulvovaginal em gestantes, especialmente colonizadas por *Candida albicans*, observada nas pesquisas nacionais e internacionais, evidencia a importância de exames rotineiros para as afecções vaginais, independentemente do *status* sintomático, a fim de garantir melhor assistência à mulher durante seu período gravídico. Nesse sentido, a medicina baseada em evidência e a prática de ações altamente específicas favorecem os resultados perinatais.

Recomenda-se a continuidade das pesquisas sobre o assunto, a fim de proporcionar quantidade maior de evidências relativas ao tema investigado. Sugere-se a realização de pesquisas no Brasil sobre a temática, tendo em vista que, nos últimos cinco anos, não houveram publicações.

Entende-se ser necessário intensificar esforços quanto às práticas preventivas e de tratamento para as infecções vulvovaginais durante a gestação, primando pela melhor assistência à mulher durante seu período gravídico.

COLABORADORES

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Fernanda de Moura Soares e Rafael Monteiro Pereira.

2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Fernanda de Moura Soares e Rafael Monteiro Pereira.

3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Fernanda de Moura Soares e Rafael Monteiro Pereira.

4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Fernanda de Moura Soares e Rafael Monteiro Pereira.

REFERÊNCIAS

1. Holanda AAR, Milian EP, Bezerra CM, Fernandes ACS. Candidíase vulvovaginal: uma revisão de literatura. *Femina*. 2005;33(5):347-51.
2. Bombardelli MF, Martins ET, Svidzinski TIE. Candidíase vulvovaginal na gravidez. *Femina*. 2007;35(10):651-5.
3. Xu J, Sobel JD. *Candida* vulvovaginitis in pregnancy. *Curr Infect Dis Rep*. 2004;6:445-9.
4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64.

5. Heredia MG, García SD, Copolillo EF, Eliseth MC, Barata AD, Vay CA, et al. Prevalencia de candidiasis vaginal en embarazadas: identificación de levaduras y sensibilidad a los antifúngicos. *Rev Argent Microbiol.* 2006;38(1):9-12.
6. Barrios NS, Pérez YA, Rodríguez AA. Infecciones durante la gestación en el Hogar Materno de Los Arabos. *Rev médica electrón.* 2007;29(5).
7. Gondo DCAF, Duarte MTC, Silva MG, Parada CMGL. Abnormal vaginal flora in low-risk pregnant women cared for by a public health service: prevalence and association with symptoms and findings from gynecological exams. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2010;18(5):919-27.
8. Gondo F, Silva MG, Poletini J, Tristao AR, Peracoli JC, Witkin SS, et al. Vaginal flora alterations and clinical symptoms in low-risk pregnant women. *Gynecol Obstet Invest.* 2011;71(3):158-62.
9. Akinbiyi AA, Watson R, Feyi-Waboso P. Prevalence of *Candida albicans* and bacterial vaginosis in asymptomatic pregnant women in South Yorkshire, United Kingdom. Outcome of a prospective study. *Arch Gynecol Obstet.* 2008;278(5):463-6.
10. Guzel AB, Ilkit M, Burgut R, Urunsak IF, Ozgunen FT. An evaluation of risk factors in pregnant women with *Candida* vaginitis and the diagnostic value of simultaneous vaginal and rectal sampling. *Mycopathologia.* 2011;172(1):25-36.
11. Parveen N, Munir AA, Din I, Majeed R. Frequency of vaginal candidiasis in pregnant women attending routine antenatal clinic. *J Coll Physicians Surg Pak.* 2008;18(3):154-7.
12. Touzon MS, Gatta C, Menghi C, Eliseth MC, Losada M, Santa Cruz G, et al. Evaluación de la disfunción vaginal en mujeres embarazadas sintomáticas y asintomáticas mediante la utilización de los estados vaginales básicos (EVB) y su comparación con el estudio microbiológico convencional. *Rev argent microbiol.* 2014;46(3):182-7.
13. Farr A, Kiss H, Holzer I, Husslein P, Hagmann M, Petricevic L. Effect of asymptomatic vaginal colonization with *Candida albicans* on pregnancy outcome. *Acta Obstet Gynecol Scand.* 2015;94(9):989-96.
14. Roberts CL, Rickard K, Kotsiou G, Morris JM. Treatment of asymptomatic vaginal candidiasis in pregnancy to prevent preterm birth: an open-label pilot randomized controlled trial. *BMC Pregnancy Childbirth.* 2011;11:18.
15. Soong D, Einarson A. Vaginal yeast infections during pregnancy. *Can Fam Physician.* 2009;55(3):255-6.

16. Mølgaard-Nielsen D, Svanström H, Melbye M, Hviid A, Pasternak B. Association between use of oral fluconazole during pregnancy and risk of spontaneous abortion and stillbirth. *JAMA*. 2016;315(1):58-67.

Recebido: 23.3.2017. Aprovado: 12.7.2018. Publicado: 12.10.2018.